

Feliz Natal

Nesta festiva quadra do ano «A Voz de Loulé» sauda todos os seus pre-zados assinantes, leitores e anunciantes, desejando-lhes

BOAS FESTAS

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXIII 17.12.75
(Preço avulso 2\$50) N.º 575

Delegação em Lisboa
Rua Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telefone 56 27 59

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Telefone 2 23 19 FARO

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62336 LOULÉ



MENSAGEM DE NATAL:

Paz aos homens de boa vontade...

No Mundo está a gastar-se agora mais armas do que nunca... só neste século já se gastaram 29 biliões de contos na maquinaria da morte e da guerra. Mas, quando chega o Natal, é de Paz que se fala, é de Amor que vivem os corações.

«Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos» (Declaração Universal dos Direitos do Homem). Porém, a justiça que reclamamos nem sempre, ou quase nunca, é cumprida no dia a dia. Mas, quando chega o Natal, é de Fraternidade que se fala, é de Concórdia que se procura estabelecer relações com o próximo.

«Eu sou livre como as aves / e passo a vida a cantar / Coração que nasceu livre / não se pode acorrentar». Todavia, ainda há

quem queira roubar-nos a liberdade, e o que aconteceu agora entre nós é como se acabasse de regressar. No entanto, quando o Natal vem, é de Reconciliação que se procura construir o convívio quotidiano.

E porquê esta aparente contradição? É que, quando chega o

(Continua na 6.ª página)

Croniqueta Lisboeta em vésperas de Natal

(DA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA)

Lisboa, nestes dias que antecedem as festas natalícias, nem parece a capital de um país em crise e onde existem muitos milhares de desempregados. Com efeito, respira-se aqui um ar desanuviado, observando-se até uma certa euforia — que, à primeira vista, não parece muito lógica, dadas as reais condições em que a maioria das pessoas efectivamente vive —, como se estivessemos perante um filme colorido...

A verdade, porém, é que há magotes de gente acotovelando-se nas ruas; as lojas estão sempre «à cunha»; os transportes não dão vazão ao público; o trânsito é um autêntico caos; e as iluminações dão, à noite, um ar festivo à zona central da cidade. Tudo parece, pois, correr no melhor dos mundos...

(Continua na 6.ª página)

Porque se afundaram tantas Empresas

O artigo que abaixo transcrevemos foi publicado no jornal «O Dia» de 11 do corrente e é prova concludente e indescutível dos erros que há 19 meses se vinham cometendo e que tinham por firme determinação afundar a economia nacional.

Com esse objectivo se nacionalizaram as grandes empresas, cujos administradores foram automaticamente demitidos. A ausência destes e a inexperiência dos que

repentinamente foram chamados a desempenhar funções para as quais não estavam preparados — provocou o propositado descalabro a que assistimos.

Com as pequenas e médias empresas o sistema utilizado foi diferente: elevaram-se os salários

(Continua na 2.ª página)

Estudantes de Quarteira apelam para a EVA

Foi-nos há dias entregue a fotocópia de um baixo assinado dirigido à Comissão de Trabalhadores da E.V.A. por um grupo de estudantes de Quarteira que frequenta o Ciclo Preparatório de Loulé e pretende que, a camionete da carreira Quarteira - Loulé os transporte até ao Ciclo Preparatório, evitando assim que tenham que percorrer a pé mais de 1 quilómetro, distância que é longa e penosa em dias de chuva e frio.

São cerca de 50 os alunos que utilizam esta carreira e o facto de uma camionete chegar a Loulé às 8,45

(Continua na 2.ª página)

O Povo não falhou!

Se nós falharmos, não falhará o Povo — disse Pinheiro de Azevedo ao Povo, na tarde de 9 de Novembro, no Terreiro do Paço.

Mal diríamos todos que, quinze dias depois, seria tirada a prova real e os resultados estariam espetosamente certos.

25 de Novembro: a Revolução posta à prova e prova de morte; a Revolução ameaçada de perigo fatal; a Revolução salva!

Quem salvou a Revolução? Quem — na hora decisiva, a da verdade — não falhou?

Falhara o COPCON, que se recusara a libertar de sequestro aeronauta a soberana e legítima Assembleia Constituinte e o Chefe do Governo.

A única forma de o povo ser soberano é a de respeitar o seu inigualável direito de livremente escolher os mais capazes para fazer as leis e para governar de acordo com elas.

PRIMEIRO-MINISTRO

Habituados à mediocridade do antigamente, fomos há dias surpreendidos com a abertura de valas nas ruas da nossa vila e a colocação de 6 tubos de plástico cuja dimensão nos surpreendeu.

A nossa pergunta acerca do que se passava, foi-nos respondido que se tratava da colocação de novos cabos para telefones, os quais ficavam capacitados para corresponder a previsíveis pedidos num espaço de tempo entre 20 a 30 anos.

Imagine-se só isto: já estão a fazer-se coisas em Portugal pensando num futuro entre 20 a 30 anos!

Que saibamos, só Duarte Pacheco fez isso a nível nacional e até é curioso citar 2 típicos exemplos aqui pertinho de nós: o Liceu de Faro, a que chamaram uma monstruosidade por ao tempo parecer

(Continua na 7.ª página)

Acordos fortemente pressionados não podem justificar que as padarias abram às 9 horas

Após breve período de calma que foi interpretada como se a situação estivesse normalizada, de novo o público anda alarmado com a perspectiva de ter que esperar pelas 9 horas para poder comprar pão.

É uma situação que o público não pode aceitar e que só pode servir aqueles que estão interessados em criar neste país ambiente de continua inquietação e descontentamento permanentes.

Abrirem as padarias às 9 horas é:

1. — Servir muitíssimo mal o público consumidor.
2. — Servir muito mal o país.
3. — Servir mal os trabalhadores da panificação.

4. — Criar o descontentamento e um clima de irritabilidade entre as pessoas que se aglomeram às portas das padarias.

5. — Provocar a ruína dos industriais de padaria.

6. — Obrigar o público a comer pão mal cozido e de pior qualidade.

E podemos afirmar isto porque:

1. — O público fica mal servido porque descontrola os seus hábitos tradicionais de pão mole e arrisca-se a ficar sem pão se não poder comprá-lo (só) a partir das 9 horas.

2. — Serve mal o país porque levanta mais problemas e conflitos público/trabalhadores/entidades de patronal.

3. — Serve mal os trabalhadores da panificação porque levanta sérios problemas aos muitos que, não residindo junto do local de

(Continua na 6.ª página)

Espero, sinceramente, não voltar a ouvir que a responsabilização dos maus revolucionários é saneamento à esquerda: que a obtenção do crédito externo põe em causa a independência nacional; que o racionalismo do povo português idealiza democracia; que as medidas de austerdade são inimigas dos trabalhadores; que o VI Governo, por se opor a todos os extremismos, é um Governo de direita.

PRIMEIRO-MINISTRO

Os destinos da Câmara de Loulé entregues a uma Comissão de Gestão

Em substituição da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, que recentemente pediu a sua demissão, o Sr. Governador Civil de Faro acaba de nomear uma Comissão de Gestão para dirigir os destinos do Município Louletano.

A referida Comissão, a quem

foi dada posse pelo sr. Dr. Almeida Carrapato, no Governo Civil de Faro, no passado dia 9, é constituída pelos srs. António Maria Andrade de Sousa, comerciante da nossa praça e único elemento que transitou da antiga C. A. para a nova Comissão de Gestão e que

(Continua na 5.ª página)

Mais de 4 milhões de contos de dívida à PREVIDÊNCIA

Ler na 8.ª página —

Telefones... para o Futuro

Novo assalto (também frustrado) à Tesouraria de Finanças de LOULÉ

Devido à segurança com que o dinheiro está guardado na Tesouraria de Finanças de Loulé resultou infrutífero o assalto ali efectuado há alguns meses por meliantes que não chegaram a ser identificados.

No entanto admite-se que esse assalto tivesse proporcionado um estudo de um novo processo de actuação, dado que há poucos dias os funcionários da repartição, quando entraram de manhã, viram com grande espanto, 2 grandes garrafas de gás que serviram para cortar, com o fogo dum maçarico, a porta de ferro que dá acesso ao compartimento onde os cofres estão guardados.

Por motivos que se ignoram o trabalho não foi concluído. Os assaltantes, atraídos pelo «cheirinho» do dinheiro, viram frustrados os seus intentos pois parece que não levaram nada.

A Polícia Judiciária, agora em fase de reestruturação, já tomou conta da ocorrência.

PORQUE SE AFUNDARAM TANTAS EMPRESAS

(Continuação da 1.ª página)
a níveis verdadeiramente incomuns o pessoal, ultrapassam a facturas regalias sociais, para que, rapidamente, as despesas (só) com o pessoal ultrapassem a faturação média mensal.

Para que o leitor mais facilmente se aperceba dessa situação damos como exemplo firmas que, vendendo cerca de 100 contos, tiveram que pagar 130 contos por mês só em salários... até à falência total.

Só assim se justifica que, ao longo de todos estes meses tantos empresários tivessem sido acusados de fugirem... abandonando as suas próprias empresas.

É evidente que, aqueles que o fizeram não tinham outra solução... até porque era esse o objectivo que se pretendia alcançar rapidamente.

Como resultado, provocou-se o descalabro da economia nacional, cujas consequências já estão à vista nos mais diversos sectores da economia nacional e também no bancário, de que abaixo damos alguns pormenores bem elucidativos:

1296 BILIÕES DE ESCUDOS DE LETRAS, PROTESTADAS DURANTE JULHO DE 1975

A TAXA DE CRESCIMENTO É DE 1488 POR CENTO!

Em Abril de 1974, o volume de protestos de letras foi no montante de 81,6 milhões de esc., segundo informação publicada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, registando-se em Abril último um volume no valor de 678,4 milhões de escudos.

Nesta evolução dos protestos de letras, constata-se uma taxa de crescimento de 731,4%. No mês de Maio, o ritmo do crescimento intensificou-se, e o volume das letras protestadas subiu para 797,13 milhões de escudos.

Em Junho e Julho, a taxa de crescimento agravou-se consideravelmente, pelo que o montante de Abril quase duplicou dois meses depois, atingindo-se a cifra de 1 296 115 biliões de escudos.

Destes números irrefutáveis, várias leituras se podem fazer: económicas, sociais, políticas, psicológicas, etc., todas elas de carácter negativo, e todas com o mesmo «leit motiv»: a falência.

Falência de uma revolução que se diria alinhavada sobre os joelhos e que revela, em cada dia, o divórcio que há, entre o que em vão se discute em cima, nas cúpulas da Nação, fragmentadas pelo jogo de xadres em que se empenham, divididas por ideários políticos irreconciliáveis, empobrevidas pela fuga massiva de quadros, e o resto da Nação que tenta sobreviver, mal ou bem, movimentando-se ainda dentro de

esquemas comerciais e económicos anteriores, abalados, contestados e em parte destruídos pelo 25 de Abril.

A proliferação das letras protestadas, são o corolário do estado de falência a que a maior parte das empresas foram levadas, pela concorrência de múltiplos factores: incapacidade de muitos empresários se adaptarem às novas formas de vida, dificuldades na re-conversão do capitalismo selvagem. Por outro lado, as reivindicações de toda a ordem, justíssimas umas, irreais outras, muitas feitas deliberadamente para atirar para a falência as próprias empresas que respondiam satisfatoriamente às novas propostas político-sociais, feitas por subserviência a ideais totalitários, e políticas partidárias que sacrificam, em última análise, os próprios trabalhadores.

As greves selvagens forneceram um decisivo contributo para a aceleração do fenômeno de deterioração económica do país, enquadrado, aliás, na ampla crise mundial provocada pela super valia dos produtos base, desencadeada pelos países árabes. Pode-se afirmar que a avalanche de protestos se regista a partir das primeiras paralisações.

Se reflectirmos no processamento extremamente penoso de que se reveste o protesto de letras, com a consequente marginalização bancária a que é votado o protestado, a acção executiva que se segue, o carácter gravoso das penhoras de bens, leilões em hasta pública, perda de bens, em suma todo um processo patológico na actividade comercial, e nas relações humanas, pode-se ler uma parte das horas de angústia de um povo que luta para subsistir, e que vem acumulando nos últimos meses doses pesadas de infelicitação, de ansiedade em relação à própria viabilidade de Portugal como Nação independente.

O aumento de volume dos efeitos comerciais, protestados no último ano, provoca alterações substanciais no mercado de trabalho, com reflexo no número de desempregados, e consequente debilidade económica de vastos agregados familiares.

Se não se encontrar um remédio «mágico» para colmatar a incompetência e a incapacidade, demonstradas até agora pelos sucessivos governos provisórios, secundada por um projecto de acalmia ou semi-apaziguamento ideológico, entre os partidos, o ritmo de falências, de letras protestadas, aumentará de harmonia com o número sempre crescente de novas notas do Banco de Portugal, admitindo que a África do Sul e a URSS continuassem a permitir a venda do nosso ouro no mercado livre. Hipótese, aliás, absurda.

Lourdes Simões de Carvalho

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

ENQUADRAMENTO NA PREVIDÊNCIA DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM AO SERVIÇO EM INSTITUIÇÕES DE CARÁCTER RELIGIOSO OU CONFESSİONAL

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Segurança Social, de 21 de Outubro de 1975, ficam abrangidos pelo Regime Geral da Previdência, com efeitos a partir de 1 Novembro 1975, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de quaisquer associações ou organismos de carácter religioso, paróquias, seminários e outras instituições com carácter confessional, bem como as respectivas entidades patronais.

Faro, 5 de Novembro de 1975

O POVO não falhou!

(Continuação da 1.ª página)

e descrédito e na indisciplina até à rebelião.

Falhou o Conselho da Revolução que, assumindo militarmente os mais altos poderes, deixara cair o poder à rua, para ser desafiado e espezinhado pelos «Suvrs» e «Furs» e todos os civis de «boas mãos».

Falhou o Chefe de Estado que não garantira ao Governo condições de actividade e eficácia e ainda assumira uma posição muito equívoca perante os manifestantes anti-governamentais.

Falhou quem deixou indefinir-se a política do poder e, por essa sistemática indefinição, admitiu a equiparação do democratismo com o «aventureirismo» e do progressismo com o golpismo e da legalidade com a subversão e da Revolução com a contra-revolução, consentindo que a vida nacional se anarquizasse por completo, como se não tivéssemos chefes...

Mas, apesar de tantos atentados e tal calamidade, a Revolução salvou-se.

E que existe um Povo... E ele — esse Povo — esteve em Rio Maior e em Monte Real. Ele, à civil ou fardado, em Plenário de Agricultores ou Regimento de Comandos (não importa: é sempre o mesmo Povo), foi a Monsanto e a Montijo. Ele, à civil ou fardado (multidão unisse na ou soldados garbosos e diagnósticos, que importa?), foi lá, a pé, da Serra do Pilar ao Prado do Repouso, para envolver em lágrimas um «mártir da Liberdade», e herdar-lhe — em frémido revolucionário — o espírito indomável de luta e doação, e jurar àqueles despojos inertes: a Revolução não morrerá!

O Povo — esse — não falhou. Por isso, o 25 de Novembro voltou-se em «25 de Abril».

De «A Voz de Lamego»

«A Voz de Loulé» n.º 575/17-12-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

1.º PUBLICAÇÃO

No dia 5 de Fevereiro de 1976, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de execução por custas n.º 88-A/74 que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente o Ministério Público e executado Paul Stroch, casado segundo o regime de separação absoluta de bens, comerciante, residente em Lorenzenstrasse, 7, Alemanha Ocidental, hâ-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, um prédio rústico composto de terra arenosa com árvores, no sítio do Almargem, freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 624 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 215, que foi penhorado àquele executado e do qual é depositário João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé. Vai à praça no valor de 15 480\$00.

Loulé, 11 de Dezembro de 1975

O Juiz de Direito, 1.º subst.
(a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA A CASTRO MARIM — CONSTRUÇÃO DE UM DEPÓSITO APOIADO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15.00 horas do dia 6 de Janeiro de 1976.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Castro Marim, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . 1 553 000\$00

Faro, 4 de Dezembro de 1975

O DIRECTOR,

Rui M. Paula, arq.

Estudantes

(Continuação da 1.ª página)

provoca faltas às aulas em dias de chuva.

A idade dos estudantes que fazem este pedido oscila entre os 11 e os 13 anos e desejam «de todo o coração ser Houvidos». Aliás apenas pretendem que, ao chegar a Loulé, a camioneta os transporte até às instalações do Ciclo Preparatório.

Será pedir muito?

Nós pensamos que este pequeno problema merecerá a devida atenção da entidade que tenha autoridade para decidir.

Os estudantes de Quarteira têm o apoio da «Voz de Loulé».

Capricho em ser o cidadão mais assiado da sua rua!

— Não lance papéis para o chão.
— Coloque o lixo à porta, mas em recipiente fechado.

— Não faça estrumeiras.
— Não deixe o seu vizinho sujar a sua porta.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém com 140 m², situado na Rua José Joaquim Rasquinho (Campina de Cima) — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE CACELA — 1.ª FASE: — REDE DE COLECTORES DE ESGOTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15.00 horas do dia 13 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . 387 200\$00

Faro, 4 de Dezembro de 1975

O DIRECTOR,

Rui M. Paula, arq.

Jornais sem cintas !

(Continuação da 8.ª página)

bemos no dia 16 de Dezembro, da Circunscrição Postal da Província do Algarve, um ofício em que nos é comunicada a suspensão da exigência da cinta nos jornais a expedir para o País.

Mantem-se no entanto, essa exigência para o serviço internacional e até aceitamos que talvez se justifique.

Regos-jamo-nos com a condescendência dos C. T. T. e queremos fazer notar que protestámos por considerarmos a medida desnecessária e prejudicial.

A propósito deste problema parece-nos agora muito oportuno dizer que fomos muito prejudicados com as medidas tomadas quanto à normalização dos formatos de envelopes, cartões, cartelas etc. e que nunca protestámos por reconhecermos das razões dos C. T. T. porque sempre apoiámos medidas coerentes e justas.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Novo impulso para a Indústria Conserveira do Algarve

A indústria de conservas de peixe do Algarve continua a produzir e a exportar apreciável quantidade de conservas para diversos mercados mundiais. No entanto, pode dizer-se que não estão convenientemente exploradas as potencialidades desta indústria regional, cuja importância económica não é de menosprezar.

Segundo elementos recentemente divulgados (o valor da produção e exportação verificado, em quilos, no mês de Julho último, foi o seguinte no que concerne ao Algarve: Lagos produziu 96.549 e exportou 75.992; Portimão produziu 628.800 e exportou 167.405; Olhão produziu 215.622 e exportou 171.306; Vila Real de Santo António produziu 480.920 e exportou 160.637, ficando deste modo estabelecido um resultado final de conserva produzida que atingiu 1.421.891 quilos e exportada da ordem dos 575.340 quilos (pouco mais de 1/3 das quantidades fabricadas).

Como se pode verificar, há um excedente bastante significativo, que o mercado interno não tem conseguido absorver. Daí que adquira uma importância especial a campanha de promoção promovida pela Direcção Geral do Fomento e Planeamento das Pescas e Direcção Geral do Comércio In-

XADREZ

EVANS GHANOU
O TORNEIO DO ALGARVE

Termou há dias o Torneio Internacional do Algarve, que reuniu no Alvor alguns dos melhores xadrezistas mundiais, conforme havíamos noticiado no último número de «A Voz de Loulé».

Como se previa, a supremacia norte-americana fez-se sentir, através de Evans, que venceu o Torneio, com 7,5 pontos, e de Weinstein, que foi 2.º com 7 pontos.

Os portugueses ocuparam a 8.ª posição (Fernando Silva, 5,5) e as duas últimas (Joaquim Durão e Luís Neto).

Acidentes de viação causam dois mortos

A motorizada em que seguia o sr. Manuel da Silva Martins, de 33 anos, casado, pedreiro, residente em Clareanes e natural de Querença, foi colidir com um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Correia, residente em Vale da Venda. O acidente registrou-se em São João da Venda (Faro) e provocou a morte do sr. Martins, que ainda foi conduzido ao Hospital de Faro, onde faleceu.

Também no cruzamento de Almansil (local de grande perigo para quem anda na estrada), sofreu ferimentos mortais o condutor de uma motorizada, sr. Manuel Deodato, de 54 anos, servente de pedreiro, residente em Poço Novo e natural de Almodôvar. A colisão com um automóvel foi a causa fatal de mais uma vida se ter perdido nas nossas estradas.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa \$250 é demasiado.

E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$50...

Joaquim Rodrigues Pintassilgo Proprietário da «Alfaiataria Pintassilgo»

Participa aos seus estimados clientes, amigos e conterrâneos que encerrou o seu estabelecimento de alfaiataria que abriu nesta vila em 1950, continuando no entanto a exercer a profissão na sua alfaiataria em FARO situada na Rua Ferreira Neto, 25 (próximo do Largo da Palmeira) onde espera continuar a merecer a preferência dos seus dedicados clientes.

BREVES REFLEXÕES

Os Intangíveis

Existe, na sociedade, a classe dos «intangíveis», que são aqueles que fazem finca-pé no potencial económico que possuem para se alçarem a plano alto de respeitabilidade...

Essa casta julga-se superior a tudo e a todos e convence-se de que detém a inteligência suprema e as virtudes máximas que um ser humano pode ter.

Todos têm de vergar-se à sua omnipotência e em questão de opiniões e de crenças não reconhecem aos outros o direito de rejeição. O pensamento deles é lógico. A opinião deles, é a verdadeiramente sensata. Revestem-se dum tanto alto... petulância, que não há argumentos alheios que possam comparar-se aos seus. Não há importância como a sua. O dinheiro faz destas coisas: — «Dize-me quanto tens e eu dir-te-ei quanto vales»...

★
Acreditamos na vida e no futuro como frutos podres duma sociedade degradada — onde imperam egoístas, nulos, falhados e vaidosos. Onde têm pontificado nêscios a abanhar de dinheiro mas de cérebro óco, vazio, de coração insensível — orgulhosos, maus e vingativos — sempre de joelhos a pedir perdão a Deus e braço no ar para derrubar os outros...

Deus conhece esta casta de impostores, de trans fugas da fé, de videiros da crença.

Acreditamos no futuro, apesar de tudo e numa sociedade mais honesta e livre destes hipócritas mascarados...

J. de G.
De «O Comércio de Guimarães»

Rua da Marroquia abandonada e suja

Desde há longos anos que os moradores da Rua da Marroquia lutam para que a rede de esgotos os beneficie como habitantes que são de uma vila que foi das primeiras do Algarve a disfrutar de tal benefício.

Há anos, até foi oferecida à Câmara a solução do problema, mas nem assim o assunto foi resolvido.

Agora, são alguns moradores que pedem à «Voz de Loulé» que agite um problema que interessa a cerca de 100 pessoas, as quais se vêm a braços com o tremendo problema dos despejos numa rua cada vez mais suja e onde o mau cheiro é nota predominante e agravado com a existência de um aviário, além de outras casas comerciais.

Chamamos a atenção de quem de direito para a solução urgente deste problema.

Prestamos culto ao trabalho, à tolerância e aos sentimentos dignos do homem — à justiça, à verdade e ao bem. Admiramos o homem que vê no homem um irmão, seja quem for, um plebeu, um feliz ou um desgraçado.

Os «intangíveis» são orgulhosos e intolerantes. Não admitem que os outros pensem de maneira diferente e manifestem as suas opiniões. Só as deles são as certas, as lógicas, as razoáveis, as únicas. Não admitem críticas.

É evidente que esta casta de seres não nos interessa nem o «cabedal» que lhes dá categoria social, lhes outorga o nível de classe que logo reage se lhe atingem certos ídolos que lhe prometem o céu no outro mundo...

Admiramos a inteligência e a bondade, a rectidão e a justiça. Mas tudo isto são atributos doutra categoria de homens...

★

Acreditamos na vida e no futuro como frutos podres duma sociedade degradada — onde imperam egoístas, nulos, falhados e vaidosos. Onde têm pontificado nêscios a abanhar de dinheiro mas de cérebro óco, vazio, de coração insensível — orgulhosos, maus e vingativos — sempre de joelhos a pedir perdão a Deus e braço no ar para derrubar os outros...

Deus conhece esta casta de impostores, de trans fugas da fé, de videiros da crença.

Acreditamos no futuro, apesar de tudo e numa sociedade mais honesta e livre destes hipócritas mascarados...

J. de G.
De «O Comércio de Guimarães»

Apartamentos VENDEM-SE

Com 4 assoalhadas (em aca-bamento) na Urbanização Expan-são Sul — Cadoço — Loulé.

Informa no local: Filipe Ma-rum Murta, 2.º Andar.

O Filme «Possível» do golpe projectado

Os primeiros elos da complicada cadeia que terão formado o golpe e o desejo do dia 25 começaram a tornar-se conhecidos. De facto, através de uma fonte próxima dos responsáveis pelo golpe poderemos alinhavar os primeiros dados, com a certeza de que o relato completo implica nomes de pessoas e de organizações que omitimos, já que um relatório final, consequência das investigações em curso, será mais preciso. Há pormenores contudo, que podemos avançar.

Uma certeza existe: estava planeado um golpe para o dia 26. Neste golpe estariam envolvidas unidades militares (RAILS, EPAM, Escola Prática do Serviço de Material), além de outras. Mas a acção dessas forças militares estaria secundada pela acção de organizações de base (comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa) e comissões de moradores. A «mão» do PCP e da FUR estariam intimamente ligadas ao «golpe».

Para tanto, trabalhadores e moradores, daquelas organizações teriam ficado com a incumbência de receberem 150 mil armas que foram distribuídas através do desembarque em duas praias: uma no Sul, e outra em Adraga (perto de Sintra). O plano estava pronto há fábricários da «cintura» tinham em seu poder um plano de «transmissões» para o que contribuiriam como apoio logístico as betoneiras de J. Pimenta, que foram aprisionadas ontem como o JN referiu. Por outro lado, haveria um apoio ao «golpe» de 26 por parte de fuzileiros. No entanto, com o correr dos factos vieram a optar prudentemente por uma situação de imobilidade perante o golpe onde à partida deveriam participar.

O objectivo primeiro a destruir era a forte unidade operacional e «chave» — os comandos de Jaime Neves que, ao ser evidentemente a primeira a resistir, seria atacada por várias unidades implicadas e ainda «frescas».

Desenvolver-se-ia então todo um golpe em que as massas trabalhadoras manipuladas pelos interesses da FUR e do PCP estrariam em ação.

(Do «JN» de 29 de Novembro)



José Filipe Hilário

Etério Bárbara de Sousa

Fabricantes de Móveis de todos os estilos

Móveis de Cozinha estilo moderno ou clássico

Desejam a seus clientes e amigos um Natal Feliz e um próspero Ano Novo

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 10

Telef. 62920

LOULÉ

Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar

Apelo à solidariedade humana

Irmãos:

Para criação de postos de trabalho e alojamento dos Trabalhadores Retornados, Refugiados, e seus familiares, agradecemos que nos sejam oferecidos ou facultado o seu pagamento, os artigos seguintes:

Estruturas metálicas, tubos, contentores, Ferro T, chapas de ferro, zinco, lusalite e acrílico; cimento, telhas, tijolos, areia e materiais das; máquinas e ferramentas — de todas as profissões — fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores, rádios, frigoríficos e televisores, mesmo variados ou como sucata; cedência de terrenos; habitações vagas para demolição que possam servir de alojamento depois de reparadas; artigos e

equipamento de escritório, mesmo que muito usado; material eléctrico; camas, colchões, móveis, utensílios de cozinha, roupas de cama, agasalhos, vestuário e calçado; medicamentos, farinhas, mel, leite em pó e outros alimentos para crianças; brinquedos mesmo que danificados — batatas, arroz, feijão, grão, azeite, etc., e tudo o mais que possa servir a quem não tem além da vontade de trabalhar os filhos, em paz.

Em nome dos Trabalhadores desta Cooperativa a Comissão agradece, desejando-vos um Feliz Natal.

Escreva-nos para: Av. do Brasil, 6 A — Bairro do Bosque — Amadora — Telefs. 932771 e 942365.

No sítio do Pinheiro

Suplício do Tântalo

O sítio do Pinheiro é um pequeno aglomerado de casas a poucas centenas de metros do centro da nossa Vila mas cujos habitantes têm que percorrer centenas de metros para conseguir a água de que precisam para os seus gastos diários.

E imagine-se o suplício que representa para um chefe de família ali residente que tem que transportar água para os seus 9 familiares, sem contar com os animais domésticos.

E é um autêntico suplício de Tântalo porque esse e os outros habitantes, para se abastecerem de água, têm que transpor por 4

vezes (2 em cada sentido) a conduta de água que passa ali e abastece o Aviário «Bico Dourado».

Os pedidos para que este problema seja resolvido vêm de longa data, mas a «grande esperança» surgiu quando, há cerca de 2 anos, foi aberto um buraco onde seria colocado um fonteirão.

Era só abrir o buraco na conduta e... colocar uma torneira. Mas esse trabalho ainda não foi feito e por isso a população do sítio do Pinheiro espera e, de novo, confia nos dirigentes da Câmara de Loulé.

Esperamos que essa obra se conclua ainda este ano.

Os pneus também se semeiam?

Pelo menos é esta a impressão de quem passe pela Rua Padre António Vieira e repare na maneira como estão espalhados bastantes pneus por uma vasta área onde em anos anteriores vimos crescer belos favais.

Não sabemos se se trata de brincadeira de crianças ou se puro desleixo de quem atira pneus velhos para a rua como quem joga sementes à terra.

A verdade, porém, é que há longos meses que vimos aumentar aquela vergonhosa estrumeira de pneus e não conseguimos perceber porque razão aquele problema ainda não está resolvido.

Aquele problema e muitos ou-

tres em que o factor limpeza está em causa.

O desleixo duma população despreocupada com problemas de limpeza, será a causa principal de tanta imundice na nossa Vila, mas nós pensamos que a Câmara podia (e devia) fazer um esforço ainda maior no sentido de manter a vila mais limpa, apesar do muito que já fez nesse sentido e de que é prova indescritível a aquisição dos numerosos contendores já em serviço.

Também nos parece que já é altura propícia para a P.S.P. fazer uma mais aturada vigilância sobre os cidadãos que costumam sujar os recantos da nossa Vila.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

de NATAL

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULÉ

Racal Clube de Silves

Arte Fotográfica

Integrado no I Salão Nacional de Arte Fotográfica organizado pelo Racal Clube de Silves, vão estar patente ao público os trabalhos seleccionados com destaque para os premiados e respectivas classificações, em exposições que se realizam:

- No Casino de Vilamoura de 19 a 23
- No Casino de Alvor de 25 a 28
- No Clube do Golf de Vilamoura dias 29, 30 e 31 do mês corrente, aberto ao público das 10 às 20 horas.

PASTELARIA AMAZONA

REFEIÇÕES (ementa variada)
FRANGO ASSADO
CROQUETAS DE CARNE E BACALHAU
PASTÉIS DE BATATA DOCE E GRÃO

Grande sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

No Snack Bar — servimos Pequenos Almoços e Lanches
PASTELARIA FINA ● SNACK BAR
DOCES REGIONAIS

Fornecimentos para Casamentos - Baptizados — Banquetes - etc.

Largo Gago Contíño — Tel. 62503 — LOULÉ

Concurso Internacional de Cartazes sobre Segurança Rodoviária das Crianças

Vai ser levado a efecto um concurso internacional de cartazes destinados a ilustrar uma campanha a favor da melhoria da segurança rodoviária das crianças.

A organização de tal concurso, promovido pela Conferência Europeia de Ministros de Transportes e pela Prevenção Rodoviária Internacional, estará no nosso país a cargo da Prevenção Rodoviária Portuguesa e da Direcção-Geral de Viação que, com esta estreita colaboração, pretendem, além de mais, manifestar ao público a sua convicção de que com uma maior prudência, se poderá reduzir em muito o elevado número de acidentes rodoviários em que as vítimas são crianças.

Atendendo às características de tal concurso e os objectivos que o mesmo pretende atingir, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e a Direcção-Geral de Viação, enviaram-nos os respectivos regulamentos, os quais estão à disposição dos interessados na redacção deste jornal.

O 1.º prémio é uma tentação: 20 contos e o 2.º 10 contos, etc.

Os destinos da Câmara de Loulé entregues a uma Comissão de Gestão

(Continuação da 1.ª página)

desde há várias semanas vinha exercendo as funções de Presidente da Câmara; Eng.º Manuel Torres Caroço Pedroso, engenheiro-técnico da Câmara de Loulé e Libânia Rodrigues Palma comerciante da praça de Loulé.

A referida Comissão de Gestão deu início à sua actividade com uma reunião realizada no passado dia 10, durante a qual foram tratados variadíssimos problemas de interesse para as populações do concelho.



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Atomóveis novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da G. Guerra N.º 14-1.º Esq.

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

Cooperativa dos Trabalhadores Retornados

do Ultramar (em Organização)

AOS RETORNADOS

Seja qual for a sua profissão, no seu próprio interesse, deve inscrever-se na Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar, Av. do Brasil, 6 A — Bairro do Bosque — Amadora — Teles. 932771-942365, entregando uma foto tipo passe e apresentação do B. Ident. ou Cédula Pessoal.

A admitir brevemente: mec. auto, bate-chapas, pintores, canalizadores, electricistas, rádio-técnicos, fundidores de metais, cozinheiros, empregados de mesa, de balcão, raparigas, mulheres, carpinteiros, pedreiros e empregados de escritório.

APELO AS PESSOAS DE BOA VONTADE

A Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar, necessita de instalações para a sua sede em Lisboa, mesmo que provisórias. Um andar ou um piso para demolição, mesmo que carendo de algumas obras, pode servir.

Escreva-nos para: Praceta da Cartanca, 3 — Bairro do Bosque — Amadora — Teles. 932771 e 942365.

Gralhas, Gralhas

Só quem alguma vez escreveu para jornais e viu deturpado o sentido das suas palavras devido a irritantes gralhas, pode avaliar o quanto custa fazer uma revisão e não conseguir «caçar» todas as «gralhas» ou (o que é pior ainda) «caçá-las» e reparar que afinal ficou pior a «emenda que o soneito».

O amadorismo com que «A Voz de Loulé» é feita muitas vezes dá azo a que apareçam gralhas que nem bem gostaríamos de evitar. Por isso pedimos que os nossos leitores nos desculpem e sejam condescendentes sempre que notem alguma gralha de pouca importância.

Algumas até nos passam completamente desapercebidas, pois não é possível fazer nova revisão depois de feita a impressão. No último número, porém, notámos claramente 3 gralhas que nos apressamos a corrigir:

No artigo «Uma carta da Venezuela» deve ler-se, no título, da e não de e no texto (3.ª linha) a falta de um t transformou a palavra gostamos em gosamos. Em «A Revolução segue novos rumos», na antepenúltima linha deve ler-se sopram onde está sobram. As nossas desculpas.

Atenção! Tenha cuidado

PREPARE-SE PARA O DIA DO JUIZO FINAL.
PARA SUA ORIENTAÇÃO, ADQUIRA UMA BÍBLIA
E PEÇA LITERATURA GRÁTIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

A demonstração ficou feita. A maioria do povo português fardado e sem farda, quer a autoridade, a disciplina, a legalidade, a ordem, a democracia, o socialismo e a revolução que o Conselho da Revolução e o VI Governo representam.

Lamento a razão que tive quando publicamente denunciei o perigo de um golpe de direita ou encapotado de extrema-esquerda.

PRIMEIRO-MINISTRO

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Com a proactiva idade de 93 anos, faleceu no dia 28 de Novembro, no Ameixial a sr.ª D. Guihermina do Espírito Santo, natural daquela localidade.

Possuidora dum espírito sempre jovial e dotada de uma memória e vista excepcionais que faziam inveja a muita gente moça. Apesar de tão avançada idade, ainda costurava à máquina, fazia renda e crochete, assim como outros trabalhos similares sem o auxílio de óculos que nunca usou em toda a sua vida.

A saudosa extinta era viúva do sr. Manuel Francisco e mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Francisco Júnior e do sr. José Francisco, ambos funcionários públicos em Angola, de onde há pouco regressaram e ainda das sr.ª D. Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva do sr. Augusto Tomás Teixeira que foi correspondente desse jornal naquela localidade e D. Antónia do Espírito Santo.

Em casa de sua residência, em Loulé, faleceu no passado dia 28 de Novembro a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento Oliveira, que contava 80 anos de idade e deixou viúvo o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. João de Oliveira, dos mais antigos e considerados comerciantes da nossa praça.

A saudosa extinta era irmã das sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento e D. Lucinda do Nascimento Dias, e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adrião João do Nascimento, considerado comerciante em Vila Real de Santo António e dos srs. Alexandre José do Nascimento e João do Nascimento e tio da sr.ª D. Dina Maria do Nascimento Caeiros Gomes Machado, casada com o sr. Manuel Fernando Gomes Machado, do sr. Amílcar Manuel Nascimento Caeiros, casado com a sr.ª D. Maria Jesuína Socorro Queiroz Caeiros e do sr. Luís Filipe Nascimento Caeiros, casado com a sr.ª D. Ana Maria Caeiros.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 17 de Novembro o sr. Francisco Mendes Bonixe que contava 87 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria Genoveva Murta (falecida).

O saudoso extinto era pai das sr.ª D. Maria Murta Bonixe, D. An-

tónia Murta Bonixe, casada com o sr. José Viegas Cebola e do sr. Manuel Ventura Bonixe, casado com a sr.ª D. Silvina Chumbinho Cebola, e era avô dos srs. Manuel Mendes Guerreiro, José Mendes Guerreiro, D. Bertilia Bonixe Casanova, das meninas Felismina Bonixe Casanova, Maria Adília Bonixe Casanova, Celestina Bonixe Casanova, dos srs. Victor Bonixe Cebola, Joaquim Bonixe Cebola, Rogério Bonixe Cebola e da sr.ª D. Maria Irene Cebola Bonixe Leandro.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

150 habitações oferecidas pelo senhorio

Não é usual, nos tempos que vêm correndo, que o senhorio ofereça ao respectivo arrendatário a casa que possui... E todavia (coisa de espantar!) ainda há dias um grupo de 150 habitações foi doado pelo seu proprietário aos respetivos inquilinos!

Com efeito, o sr. Comandante Correia Matoso, em nome de sua esposa e filhos, doou «Vila Cândida», conjunto de centena e meia de habitações no barlavento algarvio, aos moradores de cada uma dessas casas, que agora são propriedade de quem nelas mora.

Parafraseando uma frase hoje célebre, assim se cumpre o preceito de «a casa a quem a habita»...

Para além do seu humano gesto, o sr. Comandante Correia Matoso ainda remodelou e beneficiou, à sua custa, a escola primária da mesma «Vila Cândida», que entregou aos moradores, conjuntamente com um terreno para parque infantil e campo de jogos.

Naturalmente, os habitantes de «Vila Cândida» retribuirão com o gesto do seu «mecenas», cujo significado deve na verdade ser exaltado. E não é caso para menos.

JÁ ESTÁ A VENDA o tradicional

BOLO REI AMAZONA

VENDE-SE

Esteios de pedra para armar vinhas.

Informa: Horácio Pinto Gago — Telef. 62835 — LOULÉ

FOGÃO

Vende-se um fogão a gás, com forno, em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

ABRIU EM FARO

a Agência VICTOR

SERVIÇO DE FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

SERVIÇO INTERNACIONAL

Rua Aboim Ascensão, 11 e 11-B

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

NOTARIA: Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 44, de fls. 40, v. a 43, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «João Francisco Grosso & Sobrinhos, Lda.», com sede na Rua Serpa Pinto, n.º 24, desta vila, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — urbano, sito na Rua Serpa Pinto, n.º 24, na freguesia de S. Sebastião, desta vila, composto de rés-do-chão, com um compartimento destinado a comércio ou indústria, sanitário e arrecadação, 1.º andar destinado a habitação, com 4 compartimentos, hall, corredor, cozinha, duas casas de banho e terraço descoberto, e 2.º andar destinado a habitação, com 4 compartimentos, hall, corredor, cozinha, duas casas de banho e terraço na cobertura do prédio, confrontando do norte com Rua João de Deus, do norte de Brito da Mana, do násciente com a Rua Serpa Pinto, e do poente com Manuel Calço Grosso, com a área coberta de 83 m², e 20 dm², o qual estava inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 313, mas foi modificado, e estava descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 1.821, a fls. 32, v. do livro B - 13, a que atribuíram o valor de 600 000\$00.

Que este prédio pertence à justificante pelo facto de o haver comprado ao Banco do Algarve, sociedade anónima de responsabilidade Limitada, com sede, então em Faro, conforme consta da escritura lavrada em 15 de Novembro de 1955, a fls. 74, do livro n.º 213 - A, da Secretaria Notarial de Faro, perante o notário, Bacharel Alfredo Rocha

de Gouveia, tendo a justificante modificado posteriormente o prédio objecto daquele contrato de compra e venda.

Que o referido prédio, quando adquirido pelo Banco do Algarve, também foi modificado, e sobre ele incidia, a favor de António Maria Frutuoso da Silva, residente que foi nesta vila, o foro anual de 1 410 réis.

Que em data imprecisa de 1934, o então enfiteuta do referido prédio, o Banco do Algarve, opôs-se ao pagamento do aludido foro, e nem ele, nem a ora justificante, pagaram qualquer pensão enfiteutica referente ao aludido prédio, o que significa, que desde aquela data, primeiro o Banco do Algarve, e depois a referida justificante, possuíram aquele prédio em propriedade plena, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que a justificante adquiriu o domínio directo daquele prédio por usucapião.

Que em face do exposto, não tem a justificante possibilidade de comprovar a aquisição do referido domínio directo, eis os meios extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Dezembro de 1975.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Mensagem de Natal

(Continuação da 1.ª página)

Natal, parece que os homens estão mais dispostos a entender-se, mais abertos à compreensão dos problemas e das ideias dos outros. Pena é que não seja sempre assim, pois menos angustiantes poderiam ser estes tempos que atravessamos.

Festejemos portanto o Natal. Sejamos homens de boa vontade. E procuremos, acima das divergências ocasionais, manter pelo tempo fora o espírito natalício: Paz, Amor, Fraternidade, Justiça e Igualdade, para todos os que vivem neste mundo que teremos de construir melhor.

MARIA EDUARDA CAMPOS

Croniqueta Lisboeta

(Continuação da 1.ª página)

Também se fazem ouvir, no entanto, algumas vozes de protesto: que não há bacalhau (e pode lá haver Natal português sem bacalhau!); que vai rareando o café; que o leite está pelas «ruas da amargura»... Mas, todas essas vozes destoantes se perdem no meio do entusiasmo das senhoras e dos cavalheiros que, apressadamente, tudo miram e tudo compram!

Por outro lado, os «profissionais da política» também parecem ter feito um hiato nas suas constantes deambulações e questiúnculas: os ânimos estão mais serenos, os cartazes vão amarelecendo — com exceção dos «éme-erres», que já são amarelos abrimos —, os grupinhos do Rossio vão diminuindo, os comícios são adiados para altura mais adequada... e respira-se uma paz (armada?) que muito agrada aos amantes da disciplina e da ordem (palavras hoje bastante discutidas e discutíveis, como se sabe).

Lisboa é, pois, nas vésperas deste Natal de 1975, uma cidade cosmopolita, descontraída, aburguesada, com supermercados, sapatarias, prontos-a-vestir a abarrotar de clientes, dando aos comerciantes citadinos, desde já, uma certeza de Natal feliz e de Ano Novo muito próspero...

Não se fala mais de «golpes», nem de estados-de-sítio, nem de ameaças de ditadura — tudo caminha sob rodas e de vento em popa. (Bem, talvez seja oportuno adiantar que «isto» é o que se «vê», mas é bom não esquecer que, muitas vezes, a História costuma pregar partidas aos incertos...) .

Padarias

(Continuação da 1.ª página)

trabalho, tenham que utilizar transportes públicos a horas em que estes já não circulam.

4. — Cria descontentamentos porque quem entre no trabalho às 9 horas tem que comprar pão na véspera e arrisca-se a já não o encontrar à venda se pretender adquiri-lo depois das 19 horas.

5. — Provoca a ruína dos industriais (e afundando as respectivas empresas) porque o sistema de distribuição pelos depósitos será enormemente afectado com a hora tardia a que o novo horário obriga.

6. — É requintadamente falsa a versão oficial de que o novo horário provocará «melhoria da qualidade e aumento da produtividade».

Quem percebe da «tenda é o tendeiro» e o tendeiro diz que «a melhor hora de cozer o pão é de noite» e que «se houvesse maior produtividade ela redundaria em prejuízo da qualidade».

Não vamos alargarmo-nos em explicações técnicas, mas o facto de podermos dizer que é mentira o que se escreveu no acordo deve ser razão suficiente para esclarecer os leitores.

Dispensamo-nos de fazer comentários porque sabemos como eram feitos os acordos (?) no Ministério do Trabalho antes do 25 de Novembro.

Há no entanto, um pormenor importante que pode evitar o tremendo descontrolo que se pretende impor à indústria de panificação: foi oficialmente aceite que «até ao fim do ano em curso, deverá ser feito um inquérito às reacções do consumidor».

Assim, para que o público possa dar a sua opinião, os industriais de panificação decidiram fazer um inquérito à opinião dos seus clientes, através da recolha de assinaturas em folhas que estão à disposição de quem discorda da abertura das padarias.

Que saibamos esta consulta está a ser feita a nível do Algarve e Alentejo, mas parece que no Norte nem sequer é necessária essa consulta: simplesmente o público não aceita e, em algumas terras, autênticas «padeiras de Aljubarrota» já agrediram violentamente dirigentes sindicais que, há semanas atrás, quiseram impor o horário de abertura às 9 horas.

É que aquela boa gente do Norte, quando sabe o que quer e do que gosta, sabe impor a sua vontade.

Talvez que a amenidade de clima do Sul contribua para que sejam mais «água morna» aceitando placidamente aquilo que nos dizem sorrateiramente.

E como já antecipadamente se sabe que o Povo do Norte não aceita que as padarias abram às 9 horas, o Ministério do Trabalho teve o cuidado de incluir no acordo o seguinte período:

«4. — No caso dos resultados do inquérito tal justificarem para um ou mais distritos, o Governo, decorrido que seja o período referido no número anterior, procederá à necessária revisão do horário agora aprovado, de modo a adaptá-lo aos condicionalismos específicos dos referidos distritos».

Ora, como o algarvio fica sempre à espera que sejam «os outros» a agitar os problemas, possivelmente não vai agora disponibilizar «a perder tempo» e ir a uma padaria assinar um papel para vincular a sua opinião.

Também, agora, ele espera que sejam «os outros» a fazer isso.

Mas, se o Algarve, ficar depois com um horário diferente do das outras províncias, ele algarvio, dirá (depois) muito indignado: «pois é, aqueles tipos não se mexeram» e a «gente» é que se amola.

ALUGA-SE

Cave com 160 / 180 m² na Rua Antero de Quental — Loulé.

Informa: Telefone 62482 — Loulé.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE OLHOS DE ÁGUA — ÁGUAS RESIDUAIS — CONSTRUÇÃO CIVIL»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 15 de Janeiro de 1976.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Albufeira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patenteados, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO . . . 1 387 320\$00
Faro, 10 de Dezembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.

Marcenaria Pintassilgo

Execução rápida e perfeita de trabalhos de marcenaria, encerados, lacados, etc..

Sérgio Rosa Pintassilgo

Rua Quinta de Betunes
Telef. 62009 — LOULÉ

Café Arieiro

TRESPASSA-SE

Informa o proprietário António Domingos Cavaco.
Rua da Carreira — Telef. 62299 — LOULÉ.

Restaurante em QUARTEIRA TRESPASSA-SE

Aberto todo o ano e com boa rentabilidade.
Óptimo equipamento e excelente instalação e localização.

Resposta a este jornal ao n.º 571.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA A MONTE RAPOSO E VALE DA MARGEM»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 20 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

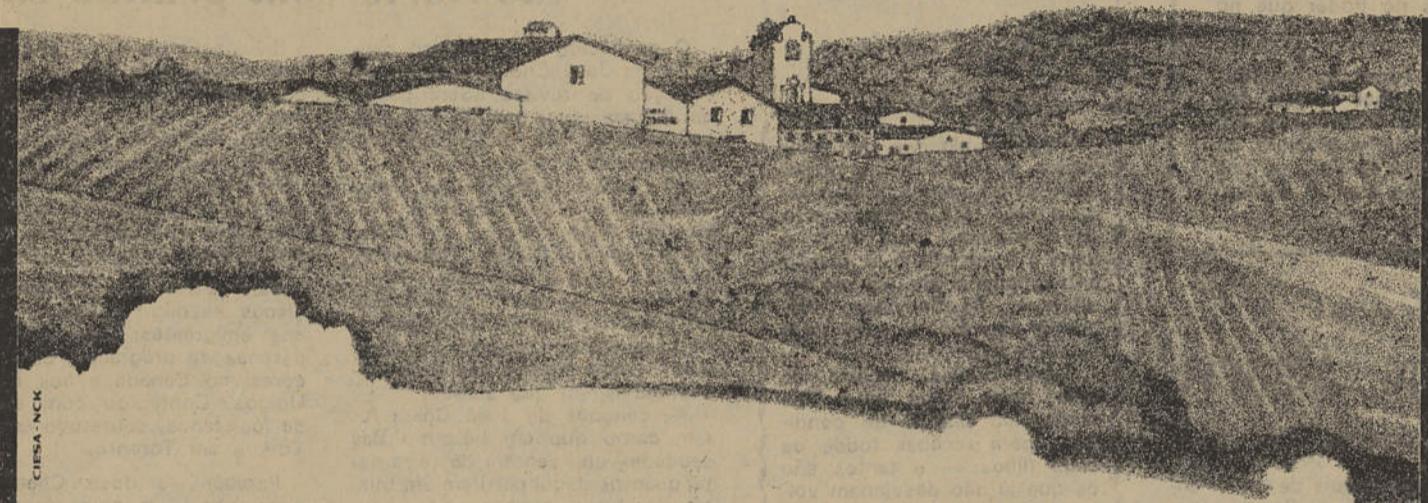
O processo do concurso encontra-se patente no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patenteados, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO . . . 1 573 248\$00

Faro, 11 de Dezembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.

Portugal é a tua terra!



CIESA-NCK

A terra onde nasceste.
Onde tens o sossego duma casa à tua espera.
Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses.
Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança.
JUROS ATÉ 9,5% NOS DEPÓSITOS A PRAZO.
A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Telefones... para o Futuro

(Continuação da 1.ª página)

grande demais, mas mesmo assim já estava ultrapassado 20 anos depois e a Escola Técnica de Loulé cuja capacidade já estava ultrapassada no dia em que as obras foram iniciadas.

Mas agora, voltando aos telefones, falta acrescentar que, cada um dos 6 tubos tem capacidade para 1.400 telefones e isso nos dá uma noção exacta das possibilidades da expansão em Loulé, do uso desse poderoso veículo que é o telefone.

E já que falamos de telefones, adiantaremos que, para já, vão ser beneficiados com estas novas linhas os sítios de Barreiras Brancas, Clareanes, Parragil, Quatro Estradas, Estação de Loulé, Vale Judeu e Gonçinha.

Desta forma se dá cumprimento a projectos elaborados há cerca de 3 anos.

Não deite para qualquer lado os detritos combustíveis

A falta de limpeza é um dos factores que contribuem para a ocorrência de muitos incêndios. A acumulação de resíduos combustíveis como papéis, desperdícios, etc., debaixo das máquinas, nos cantos, nas prateleiras ou em qualquer lugar, oculto ou não, é um verdadeiro convite para o início de um incêndio.

É um hábito condenável o de deitar fora resíduos de materiais combustíveis, de qualquer maneira, ou amontoá-los em qualquer canto, especialmente quando embalados em óleo ou outra substância inflamável. Deve-se evitar a colocação desses materiais perante de fontes de calor.

Todos os resíduos devem ser depositados em recipientes adequados (metálicos e com tampa)

ou num lugar determinado para tal fim.

A falta destes recipientes é, às vezes, responsável por incêndios pois ocasiona o abandono de detritos inflamáveis em qualquer lugar e de maneira sempre perigosa.

Carimbos

Faça as suas encomendas na GRÁFICA LOULETANA — Telefone 62536.

Leia e assine

A VOZ DE LOULÉ

Quem quer impingir «Levedura Vermelha» aos Trabalhadores da Imperial?

Os trabalhadores da vizinha fábrica de cerveja «Imperial» reuniram-se há dias, em plenário, para discutir o aparecimento de um «jornal» partidário, utilizando abusivamente o emblema da empresa.

O «Levedura Vermelha» (assim se intitula a folha) afirma-se patrocinado pelo Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista), mas os militantes desta organização, dentro da firma, afirmam desconhecer a origem do «jornal».

Da discussão em plenário resultou que os trabalhadores da «Imperial» decidiram repudiar energicamente a «Levedura Vermelha» que lhes é completamente alheia.

Quem serão os «amigos do povo» que querem impingir esta estranha «Levedura» aos trabalhadores da «Imperial»?

Morto a tiro por causa de um saco de bolotas...

O camponês Manuel dos Santos, de 32 anos, resoveu ir à herdeira «Baixa do Espinhaço de Cão», em Bensafrim, encher um saco com bolotas, para engordar alguns porcos que tinha no pociço. Bolotas havia com fartura na herdeira. O caseiro, porém, é que não esteve pelos ajustes, por entender que as bolotas eram legítima propriedade do dono das terras — e, ao descobrir o camponês, disparou sobre ele a caçadeira, dando-lhe morte imediata.

O assassino terá afirmado: «Este gajo já está. E a caçadeira ainda tem cartuchos para quem ouse roubar bolotas na herdeira».

A tragédia está consumada, por causa de um saco com bolotas para porcos. O camponês Manuel dos Santos foi o mais roubado: perdeu essa coisa essencial que se chama vida. Uma vida humana. As bolotas, os porcos, o caseiro assassino, o dono da herdeira — tudo se esvazia de sentido perante a morte (estúpida, inútil) de um homem no meio da vida.

«Não matarás», diz o mandamento. Quem matou terá, pois, de responder. E a Justiça terá de ser cumprida. Mas nada já tirará à morte o camponês Manuel dos Santos. E tudo por causa de um saco com bolotas para porcos...

F. P.

Associação dos Industriais de Hotelaria

Realizou-se há dias em Faro o acto eleitoral dos corpos gerentes para o biénio 1976/77 da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve.

Presente uma única lista, subscrita pela Comissão de Gestão, que tem a seguinte composição:

Assembleia geral: presidente, José Agostinho Oliveira Santos (Hotel Garbe); vice-presidente, José Coelho Júnior (Hotel Toca do Coelho); 1.º secretário, José da Silva Aço (Restaurante vejana Flórida); 2.º secretário, Edmundo Gonçalves de Almeida (Snack-Bar Edmundo).

Direcção: presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto (Hotel Baltum); vice-presidentes: Ângelo José Garcia Dias (Pensão Residencial Samé); e António Laranjo (Snack-Bar M7); secretário, Joaquim Cílio da Piedade (Restaurante Parque); tesoureiro, Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus (Hotel Albacor); vogais: Jorge Estêvão Carrasco Paes Lobo (Pensão Residencial Condado) e Eduardo Henrique Macedo Vieira (Sociedade Turística Areias da Oura, Lda.).

Conselho Fiscal: presidente, António da Costa Matos (Restaurante Bar Alpendre); vogais: José António da Mata Raposo (Café Casa Inglesa) e Faustino Pereira de Carvalho (Hotel Globo).

Seminário de produção animal» em FARO

Durante uma semana, decorreu na Intendência de Pecuária de Faro, um «Seminário de Produção Animal» destinado aos veterinários do distrito.

Colaboraram neste «Seminário», diversos técnicos especialistas, que orientaram debates de grande interesse, destacando-se a intervenção do prof. Apolinário Portugal, que versou o tema «Produitividade e rendibilidade da exploração pecuária».

O «Seminário» referido terminou com um debate em que foi discutido «O futuro das raças algarvias».

Comparticipação

Para encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 50.200\$00.

NOTA QUINZENAL**Todos seremos chamados...**

Como se sabe, antes do 25 de Abril a palavra política estava mais do que «queimada». Usá-la em desamor de certos santos (Antónios) significava muitas vezes a prisão, a tortura, a perda da própria vida. Malfadados tempos foram esses, sem dúvida. Só é pena que a Revolução da Esperança se tivesse transformado em Revolução da Desesperança para o povo português e estejam a repetir-se agora os mesmos crimes de que o António era justamente acusado.

O «Movimento dos Capitães» foi a semente que nos restituíu a voz (como disse, à chegada do exílio, o dr. Mário Soares), mas depressa fomos forçados a silenciar. No entanto, a palavra política começou, a partir de certa altura, a confundir-se com politiquice... e a coisa começou a complicar-se, já não se sabendo onde estava o trigo e onde crescia o joio.

Muita gente, então, começou a desinteressar-se, como antagonicamente, da política — que, na sua verdadeira essência significa o governo das coisas públicas, que a todos interessa —, para o que (em muito) terão contribuído as actuações de certos Partidos políticos, mais interessados no Poder que no esclarecimento do povo português.

A esse alheamento há que dizer não. Todas as pessoas terão que se interessar, que se informar acerca dos grandes problemas do País (que tantos são). Porque, ao fim e ao cabo, todos seremos chamados... ou, parafraseando os Capítulos Gerais às Cortes de 1385, «Porque é direito que nas coisas que a todos pertencem e de que todos sentem carregem-se, já não se sabendo onde estava o trigo e onde crescia o joio».

JÁ NÃO É SÓ «CABOIADA»...**Banco assaltado no Algarve**

Os assaltos a Bancos, antigamente, eram só coisas que aconteciam nos filmes de «cóbóis»... Hoje, porém, já não é imaginação dos realizadores americanos: a realidade que vivemos nada tem a ver com «fitas» e todos a sentimos bem perto de nós, em cada dia.

Na realidade, já não sabemos quantos assaltos a Bancos se têm verificado no nosso País, nos últimos anos. Mas são de certo da ordem das dezenas.

O Algarve também não podia ficar para trás. E, sendo assim, dois indivíduos embuçados, empunhando pistolas, entraram há uns dias na dependência do Banco Nacional Ultramarino, de Monte Gordo, de onde levaram todo o di-

nheiro ali existente, cerca de 300 contos.

Os ladrões, depois de terem encerrado o gerente do Banco e outras pessoas na casa de banho, «limparam» o dinheiro e puseram-se em fuga, num automóvel «Lancia» de cor prateada.

As autoridades andam no encalço dos meliantes, que talvez estejam agora a disfrutar o produto do roubo feito a todos os portugueses (pois lembramos que a Banca também foi nacionalizada).

ATLETISMO

Organizado pelo jovem e dinâmico clube Real Sociedade da Campina de Loulé e patrocinado pela Casa de Pastro Nascer do Sol, realiza-se nesta vila no dia de Natal, pelas 10.000 horas, uma prova de atletismo que terá o seguinte itinerário: Largo Bartolomeu Dias, Largo João XXIII, Av. José da Costa Mealha, Largo Gago Coutinho, Praça da República, Largo Bernardo Lopes e regresso pelo mesmo percurso, estando a meta instalada em frente à casa patrocinadora.

As inscrições deverão ser feitas na Casa de Pastro Nascer do Sol e serão aceites todos os atletas com idades compreendidas entre os 8 e 13 anos (iniciados), na 1.ª Prova e juvenis, juniores e seniores na 2.ª Prova.

As provas terão o mesmo percurso.

Dr. Aguinaldo Wahnon

Foi colocado em Portimão, como Gerente do Banco de Angola, o sr. Dr. Aguinaldo Mascarenhas Wahnon, casado com a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, que desempenha o lugar de chefe de Divisão da Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

Jogador do Farense morto por acidente

Vítima de um desastre de viação, aparentemente sem importância, ocorrido no dia 28 de Outubro, perto de Grândola, veio a falecer há dias, devido aos ferimentos que sofreu, o jogador de futebol do Farense, Francisco Amâncio, de 26 anos de idade.

Quando do acidente, Amâncio viajava num automóvel conjuntamente com os seus colegas de equipa, Assis, Jaime e Carlos Pereira que também ficaram feridos, embora sem gravidade.

A morte do infeliz jogador causou profunda consternação em Faro, onde a sua figura de desportista era muito apreciada.

Leia, Assine e Divulgue «A Voz de Loulé»**O Corpo de****Bombeiros Municipais de Loulé**

Apresenta respeitosos cumprimentos a todos os seus amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO

JORNAIS SEM CINTA**Prevaleceu o bom senso!**

Desde há alguns anos que, com menor ou maior intensidade, os C.T.T. vinham insistindo para que os jornais fossem cintados e há dias recebemos uma circular daquela Administração em que se fixava o dia 1 de Dezembro como prazo limite a partir do qual todos os jornais teriam que ser cintados.

A referida circular foi espalhada por todos os jornais e logicamente (tal como nós) toda a pequena imprensa reagiu com firmeza contra uma absurda imposição que se não justifica de maneira nenhuma.

Esta medida afectava a impren-

sa regional, dado que praticamente toda a distribuição é feita através dos C.T.T.

Afectava-a e era mais um violento machadado na sua já tão débil economia.

Curiosamente não era, porém, o factor económico aquele que mais nos aborrecia, mas sim a quase comodidade da exigência.

Quanto a nós, as razões alega-

das eram a negação dos objectivos visados. Por isso protestámos sempre que nos oferecia oportunidade e fizemo-lo vigorosamente no nosso último número.

Felizmente que esse nosso protesto foi coincidente com o alertar de consciência da Administração dos C.T.T. e por isso foi com grande satisfação que rece-

(Continua na 3.ª página)

José Cheta**actuou na América do Norte com grande êxito**

O conhecido e já famoso canhoto José Cheta foi a grande atração da revista «Sem papas na língua» que durante 51 dias percorreu as principais cidades da América do Norte.

Quer nos Estados Unidos (New York, Boston, New Bedford, Philadelphie, New Jersey, Califórnia, etc.), quer no Canadá (Montreal, Toronto, Ottawa, Edmonts, Calgary, Vancouver, etc.), José Cheta fez vibrar de emoção quantos portugueses (e em especial os algarvios) encheram as salas de espectáculos em que actuou.

As canções de José Cheta foram como um bálsamo das saudades que sentem da terra natal quantos daqui partiram em busca dum futuro melhor.

E são já tão conhecidas as suas canções naquelas paragens que

a divulgação de nome de cada um dos trechos musicais era acolhido com estrondosas salvas de palmas.

Após 5 dias de digressão, José Cheta assinou um contrato para voltar em Abril, às principais cidades do Canadá e Estados Unidos, com a extraordinária Amália Rodrigues.

Para além dos milhares de discos «Long-Playng» vendidos aos emigrantes, José Cheta fez dezenas de programas de T.V. a cores, no Canadá e nos Estados Unidos. Contactou com dezenas de louletanos, sobretudo em New York e em Toronto.

Parabéns a José Cheta pelo êxito obtido e pela alegria que proporcionou aos nossos compatriotas.

Viver ou morrer? Um aviso sério

A recente exposição do Ministro das Finanças foi um aviso sério lançado ao nosso desventurado País, tão digno de melhor sorte.

Estamos à beira do abismo, da fome, da desgraça, onde nos perderemos sem remédio, se não arrrapiamos caminho e se todo um povo espantado e desiludido, não voltar ao trabalho, ao sossego, à disciplina, e a tudo quanto pode dar bons frutos.

Não é a fazer manifestações a propósito de coisas comuns e comícios a propósito de tudo e de nada e greves e reivindicações e gritarias e assaltos e a distribuir armas e esbanjar milhões que se prepara o futuro e se consolidam as economias, se criam as riquezas e se eleva o nível de vida.

Já é tempo (e não se sabe se ainda se vai a tempo) que os demagogos se deixem das lavagens

(Continua na 3.ª página)

Em cima do mar salgado

Manuel de Brito Pardal é pescador. Já aqui falámos dele, recentemente. A Radiotelevisão Portuguesa ocupou-se deste habitante de Quarteira e apresentará, ainda neste mês, um programa dedicado a Manuel Pardal que, além de pescador, faz da poesia um modo de engrandecer a vida.

Manuel Pardal, tem 59 anos de idade. Segundo palavras suas, «começou a fazer versos, aos 14 anos, e dedicou-se a isso, porque o pai também era poeta, e ele queria ser como o pai». Assim, este poeta popular foi um dia «descoberto» pelo professor José Brazão, de Lisboa, que se interessou pela sua poesia e que tudo está a fazer no sentido de publicar em breve um livro de versos de Manuel Pardal. «Em cima do Mar Salgado» será o título desse livro.

Gostaríamos de publicar na VOZ DE LOULÉ alguns versos de Manuel Pardal, mas tal não nos é possível, em virtude daquele poeta popular ter prometido ao professor José Brazão não publicar qualquer poesia antes da saída do livro. Ficaremos aguardando a oportunidade...

O descalabro financeiro da Previdência

Como consequência inevitável do descontrolo económico em que o país se viu envolvido desde o 25 de Abril de 1974 até à presente data, a Previdência ficou enormemente afectada nas suas receitas, pois o descalabro económico de milhares de empresas impedi-as de cumprirem as suas obrigações para com a Caixa de Previdência.

Para se avaliar o que tudo isso representa e as nefastas repercuções que terão para a classe operária, basta dizer que foi há dias divulgado que se elevam a 4 milhões e 500 mil contos as dívidas para com a Previdência, sendo já notória as grandes dificuldades que esta tem em pagar

às farmácias os medicamentos dos seus sócios, o que é francamente alarmante.

O jornal «A Luta» de 15 de corrente publicou os nomes de 59 das maiores empresas nacionalizadas cuja dívida (só estas) se eleva a um milhão de contos.

Só a C.P. deve mais de 250 mil contos; a TAP 32.600; João Cândido Belo 14.000; J. Pimenta 49.800; O Século 12.000; a Lisnave 35.000; a Setenave 8.300; etc., etc.

Será assim que a classe trabalhadora terá garantias de uma mais eficiente assistência na doença, na velhice, no desemprego, etc.?

Não acreditamos.

Alfredo Jesus Guerreiro

Proprietário da Residencial «O ELEGANTE»

QUARTEIRA

Participa a todos os seus amigos e fornecedores que se desligou completamente da gerência do RESTAURANTE ISIDORO, pelo que todos os problemas que tenham ficado pendentes deverão ser tratados na Residencial «O ELEGANTE», situado na Estrada Marginal junto à Mata — (Telef. 65339).